

Não nos surpreendemos, pois, com as advertências oportunas do general Etchgoyen, nem delas nos arreceamos, nós, os que não temos contas a prestar ao povo de escândalos e negociatas em que não vissemos envolvidos, como nos não acusa a consciência de o haver traído. (De «Advertência Oportuna»)

## ADVERTÊNCIA OPORTUNA

Chryshipo de Aguiar

Depoendo recentemente perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os jogos de azar, o general Alcides Etchgoyen fez sérias advertências aos congressistas inquiridores, às quais procurou dar uma aparência de conexão com o assunto de seu depoimento, mas que na realidade se referiam mais à administração pública e à política, quando qualificou de "momento perigoso da vida nacional", esse por que passamos. E chegou mesmo a precisar que "o povo está cansado das imoralidades", e, a vaticinar que "as próximas eleições trarão muitas surpresas".

O ilustre depoente não fez mais do que repetir, reforçando apenas com sua palavra autorizada de oficial superior do nosso Exército e presidente do Clube Militar, aquilo que todos nós sentimos e prevemos, porque está saltando à vista. E do que não se apercebem unicamente aqueles que têm a cabeça enterrada na lama das sinecuras e "marmeladas" oficiais, ou os imediatistas, que mantêm todos os sentidos ocupados em descobrir e não perder as ensanchas da porridão, em que possam mergulhar também.

Acentuando, com frases idênticas e repetidas várias vezes durante o seu longo depoimento, a gravidade da situação a que chegamos e que classificou, inclusive, de "impar na história política da nação", não acreditamos, entretanto, que o general Etchgoyen se quizesse reportar ao perigo de golpes ou pronunciamentos militares, que ameaçassem comprometer o regime.

Está claro que o ilustre militar pretendeu simplesmente advertir o parlamento de que urgiam medidas sustentadoras desse estado de decomposição, a que a insensibilidade moral dos governos e a falta de compostura dos partidos políticos dominantes estavam conduzindo o país. Nesse sentido, elogiou a tentativa moralizadora das comissões parlamentares de inquérito, mas deixando sempre bem esboçadas, nas meias palavras e nas entrelinhas de sua exposição, as suas dúvidas quanto às medidas punitivas dos responsáveis pelos escândalos e crimes apurados, dúvidas essas, aliás, que são também as de todos nós. E, aludiu afinal, ainda como um aviso e um incentivo aos parlamentares presentes, aos imprevistos que lhes reservam os futuros pleitos eleitorais.

Precisamente dessa natureza é o golpe que se prenuncia, se tal nome se possa dar ao revide pelas urnas do povo em geral, e não apenas do povo miúdo, contra a desenvoltura de algumas dezenas de indivíduos, que, apossados dos altos cargos públicos e políticos, só se têm servido do poder ou do prestígio oficial para a consumação de seus propósitos mesquinhos e desonestos. Com efeito, distanciados cada vez mais do povo, por indole e pretensões fóros de elite ou por cupidez de instintos de seus maiores, os tais partidos majoritários não tardarão muito a verificar quanto se desfalcarem de eleitores as suas fileiras. E, não será, por certo, com promessas vagas de regeneração de costumes, formulas amorfas de sistema eleitoral e composições de congoçamento, das chamadas forças conservadoras, que conseguirão deter o movimento de revolta popular, o qual envolve a todos, com maior ou menor parcela de responsabilidade na corrupção imperante. A uns por tolerância, incompreensão de deveres ou comodismo decepcionante, e a outros, a maioria, pela própria canalhice.

Afinal de contas, o que querem conservar os tais que se dizem conservadores? A miséria e a opressão do povo, o câmbio negro de todo esse estado de cousas deprimentes que já não se podem esconder? Isso seria positivamente desagregar e não preservar o regime. Sob a má-

(Continua na 7.ª página)

## D. AUREA CORRÊA LIMA E SILVA

Registramos com prazer o transcurso da data natalícia ocorrido sexta-feira última, da exma. sra. dona Aurea Correia Lima e Silva, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Antônio Maria e Silva, competente contador dos Estabelecimentos James Frederick Clark S. A., filial de Teresina.

# Pessedistas Agoirentos

EDGAROFF

Com a notícia que o senador Arêa Leão passava mal de saúde, recebendo assistência médica, os pessedistas ficaram satisfeitos, batendo palmas, esperando que o seu ex-representante morra, para que mandem ao Monroe um suplente do situacionismo. A alegria dos vitorinistas era triste demais. Deu o que falar. Faziam promessas e acendiam velas para que o se-

nador fechasse os olhos e subisse para o Além.

E' assim esse pessoal que finge gostar do governador do Estado. Reza p'ra alma do sujeito, antes dêste morrer.

Os amigos do senador Arêa Leão já não tinham tempo de nada, recebendo pedidos de informação a todo instante. Em Karnak fizeram reuniões, discutindo o resultado do desparecimento do senador,

que, aliado no seu papel político, deixou as fileiras do pessedismo piauiense. Rascunharam telegramas de pésames, ao mesmo tempo que se entendiam com o suplente picense, prevenindo-lhe o espírito para ir logo ao Senado.

Um pessedista chegou a dizer que o senador Arêa Leão era uma nulidade e doente, sem esperança de salvação, devia entrar logo em licença, para a eter-

nidade... Esse prócer, que tanto almeja o fatal acontecimento, acrescenta na sua opinião, que, morrendo o senador Arêa Leão, a política do Estado ficará inteiramente mudada.

No entanto, as notícias do melhoramento da saúde do senador Arêa Leão, puseram os pessedistas em estado de completa desilusão. Perderam o entusiasmo dos primeiros dias, mas ainda conservam latente, a esperança de verem realizado o seu sonho dourado, antes das eleições, porque sabem que perderam um elemento de prestígio e que fez muita falta às suas fileiras, não havendo clima para se entender com o governador, depois de receber as mais pesadas ingratidões.

O senador Arêa Leão está vivo e forte, sabendo dos agoiros que lhe faziam.

## Ascendino Pinto

Transcorreu ontem, dia 3, o aniversário natalício do nosso particular amigo Sr. Ascendino Pinto de Aragão, competente Administrador da Recebedoria do Estado em Parnaíba.

O aniversariante recebeu em sua residência grande número de amigos e admiradores, elementos da sociedade parnaibana.

## Telegramas

O ENCONTRO DE TRÊS ALTAS PATENTES

S. PAULO, 3 — Encontrar-se-ão domingo próximo, na Fazenda São José, em Campos, três altas patentes das forças armadas: marechal Dutra, brigadeiro Eduardo Gomes e General Caroberto. Trocarão idéias para harmonização dos pontos de vista, precisamente neste instante em que o problema sucessório começa a ser abordado no caminho de Café Filho, Lucas Garcez, Odilon Braga, Etelvino e outros próceres de projeção. O encontro, não sendo propriamente político no sentido partidário, terá grande repercussão, e está sendo aguardado, com invulgar interesse, em todos os círculos, pois são êles fiadores na sucessão presidencial, cumprindo ação paralela com os governadores que firmaram pacto neste sentido.

ESPERADOS NO RIO VÁRIOS GOVERNADORES

RIO, 3 — Depois do encontro dos governadores nos Estados, vêm eles agora ao Rio a fim de colher mais entendimentos. Assim, são esperados aqui além de Etelvino Lins e Garcez, possivelmente, Regis Pacheco e Munhoz da Rocha.

APROVADO UM VETO PRESIDENCIAL

RIO, 3 — O Senado aprovou ontem o veto presidencial ao projeto que dispõe sobre os feriados nacionais.

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 4 de outubro de 1953 ★ Número 140

## ECONOMIA DE PAGAMENTOS

Barão das Pubas

Dizem os amigos incondicionais do governador do Estado que o sr. Pedro Freitas tem por norma fazer economias sobre despesas estritamente necessárias, enquanto desperdiça os dinheiros públicos com negócios extravagantes, sem dizer aonde vai gastar o saldo que declara possuir na Fazenda. Saldo esse que na realidade não existe, pois há vencimentos a serem pagos ao funcionalismo estadual, serviços de urgência e utilidade que o povo reclama, dívidas supérfluas em acúmulo e tantas cousas mais. Pode ser que esse método apresente bons resultados para a sua casa comercial, instalada num grande pardiêiro da rua Teodoro Pacheco, mas, em administração é inexplicável e sem o menor cabimento, pois os contribuintes não pagam impostos para que o dinheiro fique guardado, criando mófo. Toda arrecadação deve ser aplicada imediatamente, à proporção de seu recolhimento, para que o povo saiba como é feita a sua aplicação. O sr. Pedro Freitas, na base de sua atividade comercial, prefere deixar parado o saldo que não chega para cobrir os atrasados do Estado, para dizer que age economicamente.

Não se explica um regime de economia no Piauí, na época atual, quando tudo está por ser feito, desde os remédios necessários ao Posto de Saúde e Hospital "Getúlio Vargas" até ao cancelamento de servidores inúteis e acumuladores de funções, desde a construção de estradas aos expedientes de prestação de contas. O método de guardar dinheiro, deixando o Estado a sofrer as consequências da miopia do seu governador, ultrapassa de todas as burrices e cataduras que servem diuturnamente no Karnak. Guardar dinheiro, com necessidades inadiáveis, é mania dos coronelões tipo Pedro Freitas, que não sabem o que é povo, o que é fome, o que é doença sem remédios, friesa sem coberto, casa sem segurança.

Para que o governo quer dinheiro em cofre, quando o funcionalismo pú-

blico tem vencimentos atrasados e vive passando privações por causa dessa economia? Para que está guardando dinheiro, quando as menores cousas estão por ser feitas? Para que deposita o saldo, quando precisa comprar lenha para a Usina elétrica, canos para os serviços d'água? Para que paralisa a renda, quando precisa comprar material para reforma da Imprensa Oficial, a fim do Diário sair regularmente, com a publicação das leis e as páginas destinadas ao expediente do Legislativo? Para que dinheiro em cofre, quando o Estado vive arrasado pelo consumo das verbas mais gordas? Como comerciante, o homem é mesmo um grande economista, mas, como economista é um pequeno entendedor de administração. Falta-lhe tempo para tratar dos negócios públicos. As caçadas lhe tiram o dever de trabalhar pelo povo, etc., etc.

Pode ser que o saldo esteja na Fazenda, onde o movimento de procura e espera de pagamentos é incessante, mas duvida-se. Sem dúvida a dinheirama está em Karnak, onde, por causa do silêncio e abandono, está criando mófo e tapurris, até que os urubus tomem conta da carniça. Ai então, se Pedro é mesmo bom caçador, basta disparar a sua espingarda de dois canos, para exterminio e afugentação dos lingas que lhe cercam impiedosamente.

Essa espécie de economia do governador é arrasadora contra o Estado. Quem tem alguma percepção das cousas compreende logo os planos maquiavélicos do sr. Pedro Freitas. O mais é reforma da Imprensa Oficial, a fim de conversa fiada.

## Lêda Araújo

Viu passar o seu natalício, quinta-feira última, a inteligente menina Lêda Araújo, filha do nosso amigo José Amaro de Araújo e de sua exma. esposa D. Juraci Araújo. A aniversariante ofereceu aos seus amigos, lauta mesa de bolos e frios.

# O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO  
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00
NÃO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PÁGINA	
Correspondente no Rio de Janeiro:	
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816	
— FONE 32.85.42	

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:  
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384  
TERESINA —:— PIAUI

**DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209  
TERESINA —:— PIAUI

**DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS**

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica  
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N  
Matutino — Semanário

## Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões — Moraes, Piauí, Rajada e Colorido — refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNABA — PIAUI

## Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães  
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio Des. Antônio Costa sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

Acceptam-se Transferências

**DR. OSCAR CAVALCANTI**

CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos rápidos e garantidos pelos métodos mais eficientes e modernos. Atende diariamente em seu Consultório pela manhã e à tarde.  
CONS. E RESID. — Praça da Igreja de São Benedito, 67.

## Grande Estoque de

- ACESSÓRIOS EM GERAL
- BATERIAS
- CAMARAS DE AR
- ENCERADOS
- FLUIDO PARA FREIOS
- PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
- PEÇAS PARA BICICLETAS
- PNEUS
- REMENDO RÁPIDO

A venda na Secção de Peças de —

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pacheco, 927

TERESINA —:— PIAUI

## Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

## EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVÍAS BRASIL S. A.

# GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

**AEROVÍAS BRASIL**

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam • Trinidad • Uruguai • Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: — Alvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

# Nostalgia do cativo

Cunha e SILVA

É incrível que ainda surjam neste país de tantos mártires da liberdade indivíduos solidários com as medidas cercadoras da liberdade de pensamento. Naturalmente são indivíduos que sentem a nostalgia do cativo, porquanto menosprezam o que a Civilização tem de mais nobre e dignificante, que é a Liberdade. Liberdade tomada em todos os sentidos, menos no sentido de se praticar o crime e de se fazer o mal. De que serve o homem ter saúde, cultura e riquezas, por exemplo, mas não poder abraçar a doutrina que quiser: política, filosófica, religiosa, etc.? Qualquer restrição à liberdade de pensamento, de opinião e de crítica é o caminho aberto para o regime de força e de opressão, como se verificou agora com o arrolamento de estações de rádio, no Rio. Não estamos em regime de regalias e de privilégios. A Constituição foi criada para todos os brasileiros. Então, só o presidente da República e os Ministros de Estado é que não podem ser criticados neste País? A crítica deve ser para todos, desde que seja feita dentro da verdade e da consciência de palavras.

Se o rádio e os jornais não tiverem a liberdade de condenar tudo o que estiver errado, parta o erro de onde partir, não estamos mais em democracia no Brasil.

Se a imprensa do País e as suas emissoras radiofônicas não puderem mais pôr à mostra do público todas as irregularidades, negligências e injustiças dos poderes públicos, bem como os escândalos e roubalheiras de qualquer esfera administrativa da Nação, é melhor então que se feche também o Congresso Nacional e se proclame a ditadura. Pode parecer a alguém que estou em contradição, visto como, neste mesmo jornal, por mais duma vez, tenho escrito sobre a necessidade de processos drásticos no governo do Brasil; mas me refiro a processos drásticos, não no sentido de se oprimir o povo e de se acabar com as liberdades públicas, mas no sentido de se livrar a Nação da quadrilha de aproveitadores e parasitas, quadrilha esta inescrupulosa, audaz e esfalmada de dinheiro, que vive a sugar o Tesouro Nacional ou o Banco do Brasil em negociações escabrosas e ilícitas. É preciso que haja mesmo processos drásticos em todos os setores da administração brasileira, a fim de que se evite a dissipação dos dinheiros públicos e se adote em todo o Brasil a honestidade como principal norma de governo.

Processos drásticos para a moralização do ensino, pois não são poucos os estabelecimentos de ensino em nosso

país, principalmente secundário, que se transformam em verdadeiras casas de comércio.

Não há exagero, portanto, no quadro que se pinta da situação brasileira. E se exagero houver é o daqueles que só têm palavras de louvor aos poderosos e não enxergam falha alguma no governo do Brasil. Aham que a Nação vai em grande progresso e com as arcas do Tesouro abarrotadas de ouro... Quem observa, entretanto, o panorama administrativo do Brasil, sem paixões e misticismos políticos, não pode esconder a falta de firmeza, de energia e de visão do Governo Federal na solução de problemas econômicos e financeiros indispensáveis à conquista da independência econômica do País. Vejamos o exemplo do pequenino Uruguai, cuja situação econômica e financeira é invejável, graças à eficiência de sua administração.

E como se pode elogiar então o governo do Brasil com milhões de brasileiros definhando-se fisicamente pela deficiência de alimentação em virtude do alto custo de vida em toda a parte do Brasil?!

E dentre os milhões de subnutridos quantos não foram e serão vítimas da tuberculose?!

E como se há de dizer que neste país tudo vai bem, quando nele existem ainda milhões de analfabetos e centenas de milhares de crianças abandonadas, sobretudo nas grandes cidades, crianças que vivem expostas à fome, à delinqüência, aos vícios e à corrupção moral? E como se há de afirmar que o Brasil vive no melhor dos mundos, quando o padrão de vida da grande maioria da sua população é o mais baixo possível? Ser á também mentira se dizer que, no Brasil, não se respeita, de modo geral, a lei e nem os direitos dos pequenos e oprimidos?!

Mas não se pode proclamar publicamente tudo isto com a supressão da liberdade de pensamento, liberdade esta que o Sr. Getúlio Vargas tanto odeia, porque já se acostumou a governar o Brasil, durante vários anos, recebendo apenas elogios e hosanias dos jornais e estações de rádio do todo o País.

É bem difícil, porém, que o Sr. Getúlio Vargas transforme novamente o Brasil em senzala.

## ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

— DE —

— Jorge Chaib —

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.

RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA —:— PIAUI

## Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

— P. LEAL —

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

ALUGA-SE

Uma sala de frente, grande, forrada e assoalhada  
Rua Barrozo n.º 353

**DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA**

— Advogado —

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante o Tribunal do Júri.

Atende chamados do interior.  
TRAVESSA BARROSO, 915-N

## A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

## Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

PEÇAS PARA BICICLETAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RÁDIO

Rua Álvaro Mendes, 1136  
TERESINA — PIAUI — BRASIL

CAIXA POSTAL, 100  
TELEGRAMA — BARRDAAS  
FONE — 497

FAQ A OS PIAUIENSES, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, O DEPUTADO OTAVIO MIRANDA.

(Conclusão)

pre tomados em consideração, e até se chegou a esboçar movimento rumo às medidas para iniciar a solução desses problemas.

Porque não se chegou à solução? Porque ainda hoje continua o nosso Estado com os mesmos problemas, apenas mais agravados?

Perguntas desta ordem são sempre respondidas de maneira simplória pelas pessoas que encaram as coisas superficialmente. Respondem, pois, que foi falta de interesse do Governo, pelo bem estar de seus governados.

Não se pode, com inteira justiça, acusar disso a atual Governadora do Estado. É impossível, é verdade, negar as suas deficiências, os seus erros, a sua falta absoluta de planejamento e principalmente o seu modo característico de passar o governo a substituto eventual, e daqui ir com os altos poderes da República, para discutir e resolver os nossos problemas.

Tenha a causa que tiver este medo do Senhor Governador, o fato é que faz com que as magnas soluções que requeremos, permaneçam no "bureau" de S. Exc.ª, quando poderiam ter andamento, se ele conseguisse libertar-se daquele medo, ou contasse com o concurso de quem tivesse em condições de promover o encaminhamento das providências necessárias.

Não podemos recusar justiça ao Sr. Governador, negando que tem boa vontade. Se não acertar, se não encontrar recursos para isso, se não consegue à distância os meios que talvez fossem conseguidos pessoalmente ou por intermédio de pessoas credenciadas, paciência... Seria bem o caso de usarmos aqui o dito popular: O azar é nosso!

Face a isto, o que nos cabe a nós, representantes do povo, como a todo o povo piauiense, é começar a pensar desde já, na campanha sucessória. E não só na campanha, como na própria eleição. E não só ainda na própria eleição, como no candidato à sucessão do Coronel Pedro de Almeida Freitas.

Praza a Deus consigamos um homem que tenha a honestidade do atual Governador, as qualidades que lhe falecem e a disposição para encarar pessoalmente os altos dignitários da República, de quem depende, em última análise, a solução definitiva dos nossos angustiosos problemas.

Quem será este homem? — Havemos de encontrar, é preciso que encontremos entre os piauienses, um que, vivendo e sentindo conosco a pressão dos problemas que nos afligem, experimentar o inclusive, as agruras do última senegalesco que nos incurta a vida e nos reduz a eficiência física; auscultando no moiréjar de cada dia o sofrer do povo de nossa terra, tenha as suas sístoles e diástoles sincronizadas com as desse povo e, impellido por essas forças humanas e telélicas, queira tomar nas mãos com firmeza e decisão, o leme deste barco, e conduzi-lo a bom ancoradouro, neste novo jornadas de quatro anos, contornando redemoinhos, enfrentando e vencendo vagas e procelas.

Repousará exclusivamente na escolha do homem para suceder ao Cel. Pedro Freitas, a chave, a palavra mágica, o "abre-te sésamo" dos problemas de nosso Estado?

Por certo que não! É o que me autorizam a pensar as observações que tenho feito em minhas repetidas visitas à Capital da República, ao entrar em contacto com os mais altos expoentes da política e administração nacional. Não é somente um homem, senão este homem, seu conhecimento dos problemas piauienses, seu bom senso,

sua habilidade na composição de seu secretariado, e, principalmente, uma feliz escolha de seus candidatos para o Senado e Câmara Federal. Isto, no que concerne à projeção do Governo do Estado, no cenário federal. É claro que não podemos desprezar as conveniências domésticas, isto é, a composição da Assembleia Estadual, pois, aqui mesmo, temos o exemplo de quais as consequências desastrosas de um desacerto neste sentido: compare-se, sem conculcação "a priori", a situação do governo passado com a do atual, tendo-se em vista a incompatibilidade que se levantou entre os poderes executivo e legislativo, no período anterior.

Também neste passo, os simplistas darão resultado simplório. Mas, em se desentendo uma análise conscienciosa, devemos apreciar o problema em toda a sua complexidade. Não só examinar a atuação do executivo, como também e paralelamente, o comportamento do legislativo: um e outro atuaram coordenadamente, visando à solução dos problemas do Estado e o bem estar do povo, ou a atuação de cada um se processou isoladamente? bom desempenho do mandato que o Povo lhe confiou? São estas, interrogações que já está na hora de irmos fazendo a nós mesmos, como num balanço geral, um exame de consciência, e não somente para os próprios, como para todo o povo de nosso Estado, numa sabatina rigorosa, visando ao interesse pedagógico de melhorar o eleitorado, a capacidade de análise dos candidatos em que votam, e os conselheiros dos candidatos em que há de votar no novo pleito. Será isto, entendo eu, um dos deveres acessórios daqueles sobre quem pesam as responsabilidades das coisas públicas: melhorar em todos os sentidos, a qualidade da democracia nascente; ajudar e orientar o povo, o eleitorado, no sentido de tornar-se cada vez mais capaz de tomar por si próprio e com acerto as decisões políticas — a escolha do mais bem orientado partido e a seleção dos mais eficientes candidatos aos postos eletivos.

Sem dúvida não sou eu dos primeiros a preocupar-me com estes aspectos da vida de nosso Estado. Não. Se eu não que o momento oportuno serem oportunos momentos ainda anteriores a este, tanto que em ambos os grandes partidos existentes entre nós, se ventilaram candidaturas. Candidaturas que possivelmente seriam bandeiras para uma sucessoria, mas que, como só acontecer, já estão hoje fora do prelo, já estão queimadas, tal é o destino das candidaturas prematuras, que eclodem apenas do entusiasmo inconsciente de um punhado de indivíduos pessoais impacientes, que não se dispõem às coordenações que devem preceder ao lançamento das candidaturas fadadas ao bom êxito.

Prossegue todavia a marcha, e já se cret nas hostes do PSD, por exemplo, que encimará o seu "placard", o nome médico de família militar. Este, homem sereno e pacato, que, embora militando na política, tem estado a cavaleiro das retaliações costumeiras, mesmo porque nelas não se imiscui, quer como atacante, quer como vítima. Será uma candidatura que não há de despertar presentimentos e ódios, e praça a Deus que não tenha o destino das inclinacões, pois ela será pelo me-

nos, a garantia de uma campanha mais serena, em que nos preocuparemos mais com os problemas vitais do Estado, do que com a destruição da personalidade dos candidatos. E creio que tal val prazer a Deus, pois dificilmente o PSD encontrará alguém que nome igualmente impoluto, em torno do qual conseguisse verdadeira coesão de seus quadros.

Estes, alguns dos aspectos que se desortinam ao observador bem integrado na vida político-administrativa do Piauí. Para vê-los com nitidez é preciso sem dúvida, que o observador se conserve por algum tempo, à distância. Foi o que fiz, e, não sem esforço, consequi ver, nos escaninhos dos diversos setores onde compete fazer-se a observação.

Este esforço far por mais claro, foi tão mais necessário, quanto se considere que eu levava daqui idéias apocriticas e imperfeitas a respeito da situação. Assim é que tinha a idéia de que a UDN, no âmbito nacional, estaria reduzida a simples escombros de um partido que continuava a existir apenas na história das lutas políticas dos últimos anos.

Engano manifesto, forçosamente confesso. Ao contrário disto, esse partido gravita com dobrado vigor e grande prestígio no cenário político nacional. Digo-o sem o intuito de fazer cópias das vaidades e veleidades dos udenistas piauienses, mas simplesmente por amor à verdade e por ser uma das realidades mais tridentes, com que deparar-me surpreendentemente ao observar que não, eu, tenho idéia diferente. Realmente a União Democrática Nacional parece que, qual a fênix mitológica, renasce de suas próprias cinzas, com toda a pujança de um partido em condições de operar de frente erigida, as vicissitudes da luta sucessória que se avizinha.

Quem lhe inoculou o plasma desta revitalização? Quais os ministérios que lhe foram entregues ultimamente? Como os ministros que virão do amanhã? Deve ser tudo isto o resultado de uma sequência talvez incompreensível de acontecimentos que se registram atrás dos bastidores da política deste grande Piauí.

Igual surpresa foi para mim observar a firmeza do plano em que se equilibra como verdadeiro magico, certo deputado federal piauiense, por nos teres em vista o estado de coisas como decaído. Imaginava-o um alquebrado, desprovido daquela irrequiete construtiva que o caracterizava nos tempos áureos de evidente prestígio. Supunha-o a empregar os derradeiros recursos de inteligência e passes de prestidigitância política, a compor e recompor situação econômico-financeira porventura precária, sob a pressão de títulos a pagar, de apontamentos para protesto, de ações educativas (todas as séries de inteligência) sobre quem desanda a roda da fortuna...

Qual não foi, porém, a minha surpresa; qual não foi o fôlego com franqueza — a minha decepção, quando na realidade encontrei na Capital Federal o irrequieto deputado em pleno fastígio! Gozando de invejável prestígio. Livre como que por passes de mágicas, de promissórias vendidas e a renegar-se, de compromissos e promessas de situação embaraçosa! Foi decepção! Não me apraza ver adversários ou correligionários em situações embaraçosas. Mas porque se sente decepção também, quando a expectativa de uma realidade muito outra, diametralmen-

te oposta. Fica-se como que mudo. Parece que não se encontram outras palavras, de vez que se pretendiam usar aquelas que aconselham a conformação, que tendem a confortar moralmente o infeliz. Realmente não existia o fôlego, o fracasso, o homem vencido. Em lugar dele, estava aquele mesmo homem vitorioso e confiante em si próprio e em tudo o que o rodeia.

Tel estes comentários sobre esta situação de um representante piauiense na Câmara Federal, para, finalmente, fazer ressaltar que nós, aqui pouco sabemos a respeito das realidades que ocorrem na Capital da República, e muito pouco conseguimos com as nossas campanhas locais. Se queremos combater alguma, devemos combatalas em seu próprio "habitat". Se queremos conseguir soluções para os nossos problemas, devemos ir procurá-las lá no alto, onde elas se encontram, e nunca simplesmente dentro das gavetas de "Kamak".

Abro aqui um parêntesis para render uma merecida homenagem a um grande vulto da política e da administração nacional. Refiro-me ao atual Ministro do Trabalho, Dr. João Goulart.

Poderá parecer chocante que eu, regressando da Capital da República e tendo visto lá, como se divide a opinião a respeito do seu caráter pessoalidade, de ter visto lá, como se discutem os seus méritos e se insinuam deméritos, atreva-me a elevar-lhe, nesta casa, uma homenagem, quando bem poderia ficar de fora, como se já não tivesse, com os embates, guardando momento mais asado para pronunciá-lo, sem o risco de ser tido como secretário da política que defende o Dr. João Goulart, ou, antes, do partido cujo, que milita ele.

E, todavia, ainda por um senso de justiça que não me abandona, que rendo esta homenagem.

Realmente, divida-se a opinião pública na atual República Federal onde quer que seja; há quem se oponha a que se faz; discute-se sua personalidade como se discutissem as controvérsias a seu respeito. Uma coisa, porém, no meio de tudo, não poderá ser absolutamente ser decidida: por mais que o queiram seus adversários: o vivo empenho que tem o notável filho dos pampas, por melhorar as condições de vida do proletariado brasileiro. E melhora-las não com a aplicação das panacéias aconselhadas pelos adeptos do "petroleo da nosso" ou dos "congressos da paz". Melhorá-las pelos meios mais racionais e mais cristãos, de modo a suprimir o desordenamento e desequilíbrio social.

A este respeito, a orientação do grande e jovem Ministro está perfeitamente definida nas poucas palavras de um período da carta que escreveu ele ao Administrador de Justiça, obscuro acusações gratuitas que lhe foram feitas. Não posso fugir ao desejo de reproduzir aqui, esse trecho de carta, que aliás foi publicada na imprensa da Capital Federal. E isto que diz o Ministro João Goulart:

"Estou convencido de que se combatem eficientemente as doutrinas extremistas, suprimindo os fatores onde elas buscam seu maior força, por meio do amparo das aspirações legítimas e razoáveis das classes obreras, melhorando seu padrão de vida e proporcionando-lhes oportunidade de debater, democraticamente, os mutuos interesses de empregados e empregadores.

Nunca o regime democrático e da liberdade de iniciativa é melhor defendido do que quando se luta por uma melhor existência para o operário, por uma elevação de condições de vida do povo humilde, aproximando-o tanto quanto possível das demais classes que compõem a sociedade, na compreensão de que o pior perigo é o da despregação social".

Não pude fumar-me a este preito de homenagem ao grande Ministro e Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, que por sinal lhe deve em grande parte o incremento que tem recebido, marchando para ombrear-se com os maiores partidos nacionais, graças a sua base política nas classes trabalhadoras, aspecto que está bem incarnado na personalidade do Ministro João Goulart.

De propósito quis registrar esta homenagem justamente num parêntesis, quando acabava de versar sobre personalidade de outro partido político, para que, ante a conjuntura de entidades adversas, não fique sombra de dúvida sobre a minha condição de absolutamente independente, no que concerne a sectarismo político partidário.

Se na verdade, tenho entre os móveis das minhas convicções políticas, tendências para o Trabalho, tenho-as, como uma filosofia da vida e não propriamente como uma condição partidária, pois, na verdade, nos tempos em que vivemos, face as condições dos tempos modernos, teremos de, sob a bandeira da UDN ou do PSD, do PTB ou do PSP, marchar para o atendimento dos anseios das massas trabalhadoras, pois é este o sentido da vida moderna dos povos, que já se convenceram de não poderem contar mais, sob o aspecto de suas botas, o operário, o homem que trabalha e produz, para manter de pé o resto da sociedade e da nação.

Senhor Presidente. Senhores Deputados. Depois deste bosquejo, no qual procurei fixar os pontos de referência dos diversos rumos a serem tomados, permiti-me que volte a considerar em resumo, os aspectos políticos de nossa situação, para me ater ao que me interessa perguntar: Será o povo piauiense plenamente satisfeito com a atual administração?

Pergunta que em todos os tempos e entre todos os povos foi sempre respondida de maneira negativa. Mas, no momento, no Estado do Piauí, — em embargo da pacatez em que vive como de costume o nosso povo, podemos verificar que não só responde negativamente, mas ouve-se verdadeiramente, mas ouve-se verdadeiramente em todos os altos e baixos da massa popular, corporificado numa oposição como crelo jamais se registrou na história política do Estado.

Não pretendo significar que esta oposição generalizada em que a maioria se acha representada pela UDN, por exemplo, ou por qualquer outro partido. Não. Nem sequer tem ela um ponto de coordenação de centralização. Está esparsa em classes, todos os setores. Encara a insolução dos problemas. Considera a fraqueza das medidas tomadas pelo governo.

Sente-se que no Estado há verdadeiro "estouro da balança". Experimenta-se uma ansiedade geral. Desenvolve-se um movimento surdo, que se pode interpretar como o desejo dessas oposições dispersas, de se coordenarem em torno de um centro coordenador.

Se surgir este órgão coordenador. Se se levantar fundamente em bases corporativas, este órgão aglutinador das oposições livres, avulsas,

esparsas, soltas pelo Estado em fora, até será uma força poderosa nas próximas eleições. Se isto é uma realidade que todos podemos sentir e palpar, no contacto diário com o povo, uma coisa resta fazer-se: Ou os partidos chamados de oposição se congregarem para formar uma frente e atrair essas forças avulsas, ou haverá de surgir o verdadeiro órgão a formar-se somente dessas oposições dispersas, pois é da psicologia do povo, procurar derivativos para seus sofrimentos e decepções. Esses derivativos têm pelo menos o sabor de novidade. Portanto de nova experiência e nova esperança.

Muito agradável seria se, neste novo realento das esperanças populares, não fosse o povo decepcionado, porém, pelo contrário, encontrasse meios de satisfazer a suas verdadeiras necessidades e aos seus justos anseios.

Se, que havia aqui uma expectativa e quase uma certeza de que, ao regressar da Capital Federal, eu me encontraría como meo-integrante de algum dos partidos que vivem em nosso Estado.

Lamento decepcionar essa expectativa, mas prefiro continuar firme, como sempre estive: independente; sem peias; inteiramente livre das injunções partidárias que muitas vezes nos impedem de falar e agir com o desembaraço que nos aparece.

Nesta posição, aqui ou onde quer que seja, estarei em condições de apreciar todo o desenrolar dos fatos, e expressar-me desembaraçadamente sobre eles, como o faço agora, observando o emergir e o submergir de candidaturas do PSD; apreciando o ressurgir vigoroso da UDN no âmbito federal; sentindo e mostrando o alastrar-se cada vez maior das oposições esparsas, de norte a sul do Estado e a possibilidade de elas se aglutinarem em torno de uma entidade, e passaram a representar papel preponderante no cenário político estadual; podendo combater sem restrições de onde quer que seja, tudo o que me parecer prejudicial e inconveniente aos interesses do povo piauiense, e tendo, dentro de todas as minhas faculdades, nesta posição libertária em que me conservo, a que mais me apraz, isto é, a de achar-me inteiramente à vontade, para prestar ao povo, em meu Estado, os melhores serviços, mostrando-lhe quando for oportuno e necessário, os caminhos menos tortuosos para alcançar o seu objetivo, pois que, nesta posição em que me coloco, eu poderei ver mais claro.

Estas as minhas observações; estes os meus comentários; esta a minha posição.

Decepçantes para muitos, podem ser. Mas definitivos, porque, numa palavra, eu continuarei a ser aqui, uma sentinela do povo, uma guarda avançada, instalada sobre as muralhas do edifício político-administrativo do Estado.

Continuo, como sempre estive, a serviço do povo. Que o Povo me ajude, e eu continuarei a cooperar, como sempre tentei nesta casa, na solução dos problemas do Estado. Se, todavia, o nobre povo de meu terra achar que deve ser aqui ou em qualquer parte silenciada a minha voz, que tenho levantado em seu favor, está em suas mãos e exclusivamente em suas mãos esta decisão. Faça-me voltar à caserna. Faça-me retomar a honrosa farda verde-oliva e a espada de soldado, e, também assim, continuarei a cumprir os meus deveres para com a minha pátria e para com o meu povo, refletido em nas fileiras do glorioso Exército do Imortal Caxias.

Tenho dito.

Consultoria & Cia. (Revendedores "Ford") Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Posto e Oficina FORD MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402 PIAUI



Recado do Recife

## AS PALAVRAS DO MARECHAL

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, setembro (via aérea) — Por mais que o marechal Dutra tenha manifestado o desejo de recolher-se completamente à vida privada, não o têm deixado os seus amigos ursos ou sinceros, os políticos bem ou mal intencionados. Tendo entrado no governo sob a pior das expectativas e saído com o melhor "background" que um estadista pode obter no Brasil desgraçado dos nossos dias, o marechal Dutra ficou como uma dessas "reservas morais" de que tanto se fala e que tão pouco se aproveitam.

Querem agora que o marechal se candidate a senador pelo seu Estado, o Mato Grosso. Fazem zumbir novamente aos seus ouvidos a mosca azul da política. Talvez ele pense que dessa maneira ainda possa prestar serviço ao país e à sua esquecida terra. Talvez pense isso ou que o procurem para tal fim. Mas há também homenagens de outra espécie ao velho soldado. Há pouco foi eleito presidente de honra da Associação Matogrossense de Estudantes. E, no ato de posse, pronunciou palavras de muita sabedoria: "A vida pública — disse — é um ônus. Nela não há lugar para o gôso estéril nem para o prazer egoísta. O Brasil precisa de austeridade. Somente a conseguiremos, neste passo da história, com o concurso da nova geração, responsável, perante si mesma, e liberta do imediatismo e da conquista fácil das posições. E' preciso pensar, com seriedade, nos problemas da hora presente, em nossa pátria. E devogar-se a eles. Executando, cada um, a tarefa que lhe cabe. Devem os moços assumir a liderança de uma cruzada de regeneração cívica, sem separar a vida pública da vida privada, no exercício fecundo e integral dos deveres plenos da cidadania".

Esses pensamentos do marechal Dutra são uma crítica aos nossos costumes políticos atuais. Tudo o que ele diz tem uma aplicação direta aos fatos desoladores a que assistimos no Brasil, de uns anos para cá. Falta-nos, exatamente, a compreensão dos deveres da vida pública. Falta-nos austeridade administrativa, esse requisito de moralidade elementar que se acha transformada quase numa virtude heróica. Falta a noção de unidade moral do homem, que não pode ser um anjo na vida particular e um demônio na vida pública, ou vice-versa, nem deve levar para a vida pública os costumes privados. E é o que vemos hoje: o Brasil, em certos setores, parece uma imensa alcôva, ou uma imensa camarinha onde os problemas mais sérios são debatidos como tricas de família. Não foi sem mais nada que se criou a expressão "copa e cozinha" para significar essa política de alcôva, da camarinha, de "entrada de serviço", que substituiu a verdadeira política que se deve praticar na porta de frente e não na dos fundos.

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940  
TERESINA — PIAUÍ

Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.  
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.  
BANCO DO BRASIL S/A.  
CARTEIRO DO D. C. T.  
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:

LICENÇA GINASIAL—ARTIGO 91  
CONTABILIDADE  
SECRETARIO—CORRESPONDENTE  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO  
INGLÊS COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peçam informações ao INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de Maio n.º 23 — 6.º and. Sala 617—A (Ed. Darke) CAIXA POSTAL, 4894 — RIO DE JANEIRO

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

DR. WILSON DO EGITO COELHO

—ADVOGADO—

Rua Senador Pacheco, 849

Quadros da Cidade

## Um Estróina

X

João Mendes acha que a Prefeitura está em condições de fazer despesas extraordinárias, quando os cofres municipais estão arrasados. Pois o prefeito, sem ter o que fazer, foi passear em S. Luiz e trouxe uma embaixada de estudantes, gastando não se sabe quanto. E os pobres funcionários ficaram olhando estrélas, sem pagamento dos seus atrasados, e as ruas continuam sujas e esburacadas, e as praças permanecem abandonadas, e a poeira toma conta de tudo, e o João Mendes passeia de automóvel, sorridente e satisfeito.

Diante dessas coisas, que o povo acompanha com vontade de que cheguem logo as eleições, o Conselho Municipal está seriamente comprometido, porque não pede prestação de contas. Quer isto dizer que as rendas do município não estão obedecendo à fiscalização do legislativo, com complacência demais, sem interesse de cumprir a sua missão como as leis a determinam.

O prefeito gasta o dinheiro do povo, como o automóvel da Prefeitura consome gasolina, inutilmente, com prejuízo da coletividade.

Dizem os filhos da caninha que o João Mendes está entabulando contratos com diversas cantoras e artistas, do rádio e cinema, para fazerem "shoo" no sítio Primavera, com subvenções do município de Teresina. Para o João Mendes, essas brincadeiras e orgias são motivo de riso. E como éle ri...

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cívicas e comerciais  
Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

## Répto de Honra a Um Inimigo Desconhecido

Todos quantos conhecem a minha vida e as atitudes que tenho tomado com responsabilidade pessoal e consciência das consequências que me podem advir sabem, e com sinceridade que não costumava falar ou escrever em vão, ou ainda, fazer promessas que não posso cumprir.

Por tais motivos, peço vênia aos que me lêem, para dizer de público, que, se estou me servindo desta tribuna do povo que é a imprensa livre, assim o faço somente porque a tanto fui arrastado.

Ninguém ignora que o jornal "O Piauí", em nestes últimos meses, vez por outra, fazendo pesados ataques injustos à minha pessoa, ferindo-me a honra e a dignidade, sem que eu tivesse provocado a quem quer que fosse, nem tão pouco os revelasse. Agora, porém, quero demonstrar que não foi por temor ou covardia que silencieei, mas apenas por razão ponderável, em atenção aos nobres membros desta imprensa livre com os quais mantenho afetivas e já radicadas amizades, e também em homenagem à sociedade da minha terra, que me desagrovou e reconheceu por fim a minha inocência e me libertou de um processo injusto e ini-

quo, como ficou provado nos próprios autos respectivos.

E por não poder mais suportar tais insultos, partidos de alguém que age na sombra do anonimato, embaçado, quero agora fazer um apêlo a esse inimigo gratuito e desconhecido, ou melhor, um répto de honra, para que ele tenha a hombridade de se anunciar, para que eu possa visualizá-lo e por conseguinte, dar-lhe a resposta pessoal que merece, tendo-se em vista que esta minha pretensão é baseada no propósito de não confundir-lo com os nobres membros da imprensa piauiense, jornalistas dignos e incapazes de tal proceder.

Dito isto, resta-me avisar o meu agressor, que se prepare com todas as forças que poder dispor, e, mais ainda, com outras que possa arranjar por empréstimo, para melhormentes aparelhado se justificar diante de mim, no momento certo em que eu pretenda justicá-lo. E não é tudo, ainda tenho a satisfação de afirmar que também sou amigo do Cel. Francisco Romão, sobre cuja cabeça tem caído as mesmas calúnias que desobram sobre mim. Se o articulista soubesse quem é o Cel. Francisco Romão, homem digno e merecedor do melhor acolhimento, certamente não o atacaria sem razão, como só acontecer, inexplicavelmente.

Se, na minha terra natal eu não puder provar o que sou, como político e homem de ação, dela me retirarei sem esperar pelo julgamento de um juiz, alhures, que por qualquer in ter esse inconfessável, queira mais uma vez desistir-se do cumprimento do seu sagrado dever de magistrado. E neste caso, deixarei tudo, sem levar saudades.

José de Arêre Leão

(Zezé Leão)

DR. LUIZ BATISTA  
Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

RAIOS X

— Dr. Lucídio Poriella  
Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X  
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)  
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342  
TERESINA — PIAUÍ

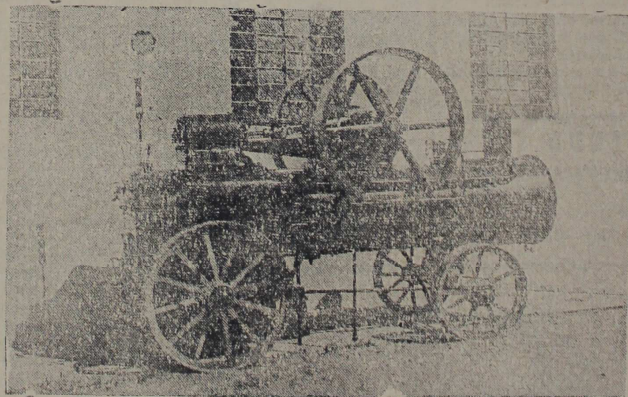
"O Dia" Edição de hoje 8 páginas  
Cr\$ 2,00

## Mernak & Cia.

Indústria Brasileira de Máquinas

A fábrica pioneira da construção de locomóveis na América do Sul desde 1912

(Cocinoiação Sul — Rio Grande do Sul



## Locomóveis

DE

5-8-10-12-15-18-24-30-35-50-60-75-90 e 120 cavalos efetivos

Distribuidores exclusivos para Piauí,

Maranhão e Ceará:

Estabelecimentos James Frederick Clark S/A

(CASA INGLÊSA)

Caixa Postal, 23 — Telegrs: — Hercules

Parnaíba — Piauí

Filiais em Teresina, Campo Maior Floriano ( Piauí );

São Luiz ( Maranhão ) e Fortaleza ( Ceará )

HUMORISMO

### Um udenista rubro

#### Reportagem de K. W.

Domingo último a roda política reuniu-se na chácara do Dr. José João Rodrigues. Saboreava-se um churrasco de carneiro gordo.

Como sempre, a palestra versou sobre o caso da sucessão governamental.

O major Diógo dirige-se ao Dr. Machado Lopes e pergunta:

— Então, Dr. Machado, vetaram a candidatura do Dr. Leônidas Mel?

— Não sei. Ouvi dizer que o dep. Sigefredo havia declarado que dois nomes não serão indicados — o dele e o do Dr. Leônidas.

O Celso Carrasco que, já restabelecido, saboreava um bom pedaço de carneiro, e tomava uma lambada de uísque, disse:

— Sei que a coisa está um tanto séria. Os amigos de Leônidas dizem contar com 70% dos diretórios, e que não desistirão da sua candidatura ao governo do Estado.

Fala o major Diógo: — Estou bem informado de que o Gal. Gayoso e Sigefredo até não fazem muita oposição a esta candidatura, mas, que o Cel. Pedro Freitas recebeu ordem do Hugo para vetar o nome do Leônidas Mel. Para tomar esta providência fez uma reunião em Karnak, onde deliberaram afastar, definitivamente, o nome de Leônidas Mel.

Disse o Dr. Machado Lopes: — Acho bem feito. É bom o que acontece, para o Dr. Leônidas deixar de ser tólo. Ele tirou o Pedro Freitas do balcão, o colocou no Karnak, e ainda entregou a presidência do P. S. D. ao Antônio Freitas, que nunca foi possedista, e sim um udenista rubro.

Pergunta o Celso: — E quem é o candidato do Pedro Freitas?

Responde o major Diógo: — É o Ferdinand, segundo ouvi dizer.

Pergunta espantado o Dr. Machado Lopes: — E quem é Ferdinand?

O Chico Fortes, que chupava um gostoso cajú, disse: — Então, Dr. Machado, o sr. não conhece o Ferdinand, filho do Tônio, Prefeito de Livramento?

— Ah! É este rapaz! Bem, se é o Prefeito de José de Freitas, eu fico calado. Segundo informações que tenho tido, ele tem feito uma boa administração em José de Freitas que merece, francamente, o governo do Estado!

Dr. Agenor Almeida, o homem dos discursos bombásticos, rindo-se disse:

— Se for gente de José de Freitas, pobre do Piauí. A C. E. R. fará ainda, mais estradas nas terras dos Freitas, que até o diabo se embarçará, quanto mais os pobres plaiuenses.

Disse o Chico Fortes: — Foi pena que eles me tenham mandado para o Maranhão, porque eu ia ajudá-los a traçar este zig-zag danado!

Pergunta o major Diógo: — E você, Chico Fortes, não está se dando bem, lá no Maranhão?

— Estou. Lá, sim, tem Governador. Tem quem dirija os serviços de estradas. Antes tivesssem me encontrado, há 2 anos atrás, porque eu já tinha terminado a estrada.

O major Diógo finaliza: — Eu vou dizer uma coisa a vocês: — Comparar o Pedro Freitas com Eugênio Barros, é mesmo que comparar melancia com maxixe.

Dispararam, às gargalhadas, e a mesa ficou abandonada. Os convidados rumaram para Teresina.

# Desmandos de um Governo

## Resumo do Discurso do Deputado Agenor Almeida

Com a mesma vibração das vezes anteriores, ocupou o ilustre líder populista, Deputado Agenor Almeida, na sessão de 24 do mês passado, a tribuna da Câmara, em conformidade com a orientação por último tomada, isto é, de falar na sessão de toda quinta-feira.

Querida começar a oração de que nos vamos ocupar, precedendo-a da apresentação de um requerimento de urgência para o projeto de lei antes por ele apresentado àquela Casa do Legislativo plaiuense, mandando conceder aos servidores públicos do Estado todas as vantagens do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, que não importassem em despesas imediatas para os cofres públicos do Piauí. Justificava a medida proposta, com a circunstância de exigir a atual situação do funcionalismo a melhor atenção por parte do Estado, do Governo, evidenciando o orador, ante argumentação segura, estar, entretanto, o mesmo se acabando, sem qualquer providência de amparo aos seus interesses, por parte, justamente, do Poder Executivo, a que compete tomar a iniciativa de concretização de todas as idéias ligadas ao mesmo sentido. Assegurou o Deputado Agenor Almeida, sem que fosse contestado, que os projetos de lei apresentados à Assembleia, até hoje, em toda a duração do Governo vigente, são da responsabilidade de representantes da oposição, notadamente do orador, não havendo tido entrada na Câmara uma só mensagem do Chefe do Estado, no mesmo sentido, no mesmo interesse. Verbera, então, o comportamento do Governo, em caso tão grave, afirmando, com a maior força de convicção, que, tudo quanto existia de legislação no Estado, a tal respeito, era ainda do tempo da Interventoria Leônidas Melo, da época em que fora Secretário Geral o Des. João Mota. E não era justo que perdurasse uma tal conjuntura, sem qualquer medida de amparo à digna classe do funcionalismo.

Ainda na louvável preocupação de ver melhor amparada ou menos abandonada a sorte dos servidores do Estado, e a de seus dependentes, entrou o eminente representante do populismo no Piauí a apresentar um projeto de lei concedendo pensão vitalícia ao Guarda Civil Abdias Alves de Carvalho, invalidado para o exercício de qualquer função remunerada, na luta em que se havia empenhado pela manutenção da ordem ou segurança pública, e da qual tinha sido maior protagonista o adventício Chagas Pinto, a quem facilitaram ostensiva fuga, em veículo de sua propriedade, bem guardado por elementos de sua confiança, não se tendo notícia de qualquer determinação para que fosse preso o criminoso, a fim de receber a necessária punição. Nos fundamentos do mesmo projeto incluiu o Deputado Agenor Almeida outras acusações ao Governo, firmando-se em ponderáveis razões.

Não podia, disse S. Excia., deixar de repetir o caso da construção de estradas, objeto de um dos seus últimos discursos, em face da constatação ao mesmo oposta pelo Deputado José Galoso. Porque o referido representante refusasse, em longo discurso, alguns pontos da mais alta importância da oração que havia proferido, considerava, declarou o Deputado Agenor Almeida, de necessidade reafirmar as suas acusações, sobretudo na parte em que mais haviam agastado ao representante governista, acima aludido.

Assim, considerava justo, — louvável, mesmo, o gesto do Deputado José Galoso, correndo em defesa do Governo, que se encontra representado na pessoa de quem se conhece o laço de mais forte ligação ao defensor.

Havia feito o Deputado populista — acusação ao Governo, de ter prejudicado o plano naturalmente traçado à construção da estrada de "José de Freitas" a Barras, — por torná-la menos custosa e melhor, atender aos interesses coletivos, aos interesses do Estado, — o empenho de defender, como deixou patente o Sr. Pedro Freitas, de preferência, interesses personalíssimos ou seus e de pessoas de sua família. Faz o Deputado Agenor Almeida a prova de que não tinha qualquer força de verdade a defesa do Deputado José Galoso, quando afirmava que o governo havia obedecido ao mesmo plano, em virtude de ter sido traçado em governo anterior.

Em reforço à sua contestação, informou o Deputado populista que teria realizado a mais rigorosa sindicância em torno do caso, apurando que em nenhum dos governos precedentes ao atual teria sido aquele assunto objeto de estudo, tendo sido o mesmo realizado no atual governo, conforme estava disso inteiramente seguro.

E por que o ilustre defensor do Governo houvesse estranhado a omissão do nome das propriedades beneficiadas com o sacrifício do projeto que deveria ter presidido o plano da construção de que se tinha ocupado o representante populista, — exclusão que se fez, seja dita de passagem, tão só por imperativo da necessidade de síntese, de resumo — o Deputado Agenor Almeida declarou julgar por bem declinar, outra vez, o nome de cada uma das propriedades a que se havia referido em sua oração precedente, citando nome por nome, todas propriedades beneficiadas em número de oito, e todas pertencentes ao Governador Pedro Freitas e

concedendo pensão vitalícia ao Guarda Civil Abdias Alves de Carvalho, invalidado para o exercício de qualquer função remunerada, na luta em que se havia empenhado pela manutenção da ordem ou segurança pública, e da qual tinha sido maior protagonista o adventício Chagas Pinto, a quem facilitaram ostensiva fuga, em veículo de sua propriedade, bem guardado por elementos de sua confiança, não se tendo notícia de qualquer determinação para que fosse preso o criminoso, a fim de receber a necessária punição. Nos fundamentos do mesmo projeto incluiu o Deputado Agenor Almeida outras acusações ao Governo, firmando-se em ponderáveis razões.

Não podia, disse S. Excia., deixar de repetir o caso da construção de estradas, objeto de um dos seus últimos discursos, em face da constatação ao mesmo oposta pelo Deputado José Galoso. Porque o referido representante refusasse, em longo discurso, alguns pontos da mais alta importância da oração que havia proferido, considerava, declarou o Deputado Agenor Almeida, de necessidade reafirmar as suas acusações, sobretudo na parte em que mais haviam agastado ao representante governista, acima aludido.

Assim, considerava justo, — louvável, mesmo, o gesto do Deputado José Galoso, correndo em defesa do Governo, que se encontra representado na pessoa de quem se conhece o laço de mais forte ligação ao defensor.

Havia feito o Deputado populista — acusação ao Governo, de ter prejudicado o plano naturalmente traçado à construção da estrada de "José de Freitas" a Barras, — por torná-la menos custosa e melhor, atender aos interesses coletivos, aos interesses do Estado, — o empenho de defender, como deixou patente o Sr. Pedro Freitas, de preferência, interesses personalíssimos ou seus e de pessoas de sua família. Faz o Deputado Agenor Almeida a prova de que não tinha qualquer força de verdade a defesa do Deputado José Galoso, quando afirmava que o governo havia obedecido ao mesmo plano, em virtude de ter sido traçado em governo anterior.

Em reforço à sua contestação, informou o Deputado populista que teria realizado a mais rigorosa sindicância em torno do caso, apurando que em nenhum dos governos precedentes ao atual teria sido aquele assunto objeto de estudo, tendo sido o mesmo realizado no atual governo, conforme estava disso inteiramente seguro.

E por que o ilustre defensor do Governo houvesse estranhado a omissão do nome das propriedades beneficiadas com o sacrifício do projeto que deveria ter presidido o plano da construção de que se tinha ocupado o representante populista, — exclusão que se fez, seja dita de passagem, tão só por imperativo da necessidade de síntese, de resumo — o Deputado Agenor Almeida declarou julgar por bem declinar, outra vez, o nome de cada uma das propriedades a que se havia referido em sua oração precedente, citando nome por nome, todas propriedades beneficiadas em número de oito, e todas pertencentes ao Governador Pedro Freitas e

membrados de sua família. Ainda o Deputado Agenor Almeida, após descer a detalhes em correlação com o caso da construção da estrada de "José de Freitas" a Barras, cujo exame tão fundo feriu certos melindres, reafirmou todas as suas acusações, deixando-as, pois, de pé.

Disse que não o movia em tal caso, como em tantos outros de que já se tinha ocupado, senão o interesse de ver melhor assistidos pelos poderes públicos todos os seus coestadanos, sem distinção de cor partidária. E tanto a estrada em apreço, como todas as já construídas e as que ainda o venham a ser, eram obras diretamente ligadas

àquele seu interesse, pois que das mesmas estava a depender a mais o progresso, o engrandecimento do Estado.

### BATERIAS



### HELIAR

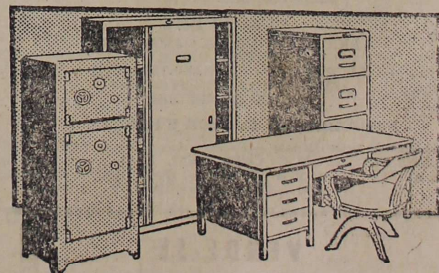
#### Distribuidores Serrano & Companhia

### HODIE MIHI... (Continuação)

essa falsidade não responde o Delegado, que nelas confiou. O próprio Inspetor denunciante o reconhece, quando declara: "O processo teve andamento normal até o deferimento" (fls. 326). 20 — Neste ponto, observamos que o Relatório não foi bem exato quando declarou que a firma constava o nome do suposto segurado, pois a verdade é que se apurou que nos livros "Diário" e "Caixa" da firma constava o referido nome como recebendo importância relativa a "serviços profissionais", de advogado (fls. 325, 3.º apenso). 21 — Admitimos, mais, de advogado (fls. 325, 3.º apenso). 21 — Admitimos, mais, de denunciante, que esse deferimento, enquanto legal com o denunciante, que esse deferimento, pouco poderiam atingir a primeira pedra nas últimas administrações de alguns Institutos inclusive o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, onde o próprio ex-Presidente, que decretou a demissão, foi publicamente acusado de tantos atos de favoritismo! 22 — De qualquer forma, não estando provado o ânimo fraudulento do recorrente, não é sustentável a pena de demissão, pelo fato em causa. b) Distribuição irregular de percentagens por conta do SESC. 23 — Trata-se da distribuição, aos servidores da Delegacia, do produto da taxa de 3% sobre a arrecadação feita para o SESC, por este autorizada, relativamente às contribuições atrasadas. Teria essa distribuição sido feita sob um critério errado, ou protecionista, além de se haver onerado indevidamente o Instituto, além de uma importância distribuída não fora descontada do total recolhido ao SESC. (Processo D. R. 1.056-48, anexo ao apenso 3º) 24 — Essa acusação, entretanto, não carece de maior exame, aqui, pois o próprio Relatório a eliminou declarando que "o indicilo Petrónio das Chagas Leitão proua a usura com que distribuiu as percentagens autorizadas pelo SESC, onde lhe era autorizada tal distribuição a seu critério (2.º apenso, fls. 358), e Admissão irregular de diaristas. 25 — Também essa acusação deixou de subsistir, no momento em que o Relatório concluiu no sentido de que o indicilo "deu ciência ao então Presidente do Instituto da admissão de diaristas, o que foi posteriormente apurado, demonstrando assim não ter exorbitado". 2º apenso (fls. 358) d) Omissões. 28 — Resta-nos, portanto, focalizar as omissões de que foi acusado o Delegado Petrónio. 27 — Em primeiro lugar há a acusação de omissão de qualquer providência em face de uma tentativa de suborno que teria sido exercida pelo correspondente do Instituto na cidade de Campo Maior sobre o servidor da Delegacia Eduardo de Sousa e Silva. Tal tentativa de suborno, entretanto, segundo o próprio Relatório, teria sido um interesse apenas suposto, mas "não provado no inquérito" (fls. 359). Menos ainda ficou provado no inquérito qualquer dolo ou mesmo interesse do Delegado em não fazer a apuração do fato. Aliás, na verdade, não houve de sua parte qualquer omissão. Ao contrário, tomada por termo a denúncia da tentativa de suborno, que teria consistido, na promessa de uma gratificação de mil cruzeiros, mandou ele que falassem os servidores envolvidos e, por fim, julgou improcedente a denúncia, despachando nestes termos: "Em face dos esclarecimentos arquivados" (Processo número 2.748-47, fls. 4 verso, em anexo ao

(Continua na 7.ª página).

# COFRES



### Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

CASA À VENDA  
Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1506 (esquina).  
— Trafar na mesma —

SERRANO & CIA.  
TERESINA — PIAUÍ  
End. Teleg. — SERRANO  
CAIXA POSTAL, 39  
Rua Álvaro Mendes,  
— 924 —

# Quebrou a Unidade Pessedista

IAPOCUI

A política de Pedro Freitas, desde os seus primeiros ensaios na antiga Livramento, quando andava de camisola e baladeira a caçar rolinhas, de prejuízo partidário para os seus correligionários, é essencialmente familiar. É a política dos parentes e aderentes, dos afilhados e protegidos, dos conselheiros e aduladores, dos subservientes e aproveitadores. Os elementos mais esclarecidos, os pessedistas que se dizem independentes, esses não se aproximam do governador, como meia dúzia de oportunistas, os oportunistas que lhe cercam num círculo de aço. Se conseguiu amparar as candidaturas dos seus prediletos, Pedro saberá vingar-se dos tucháuas pessedistas, como Leônidas e Sigefredo, pois a ala Caioso ficará com o governador, o homem da idade da pedra, pelos métodos de perseguição policial e pelo atraso da sua compreensão diante dos modernos processos de política administrativa. Para os demais, o diabo que os carregue, porque Pedro Freitas não é homem para fazer carreira política, e daí o seu completo desinteresse pela facção que o elegeu para infelicidade do Piauí. Suas possibilidades esbarram-se no círculo do balcão da sua casa comercial, onde passa o tempo a contar cebolas e batatas, sem piedade pelos mendigos e desnudos que lhe pedem amparo, sem atenção aos seus correligionários políticos, que, hoje, como ontem e amanhã, dizem que o governador sacrificou a sorte do seu partido. E quem diz o contrário? A ala ortodoxa do PSD está formada e será intransigente nos seus pontos de vista.

O governador quebrou a unidade pessedista, unidade aparentemente vistosa, mas interiormente de grupos e grupelhos que se chocam, enciumados e descontentes, criando mais um bloco com o prestígio da governança. Esse novo bloco será prestigiado pelos espartalhões que passaram a gosar de isenção de impostos e pelo pessoal que em aluvião está superlotando as repartições públicas, onde não têm o que fazer, e o número é tão elevado, que esses funcionários se atrapalham, prejudicam uns aos outros.

Em um certo Departamento uma novata de mais de um ano de serviço viu uma criatura passar mais de uma semana, entrando e saindo na Repartição, sem nada fazer, e pensando que se tratava de uma pessoa estranha, prontificou-se a servi-la, quando teve a resposta: — "Não, minha filha, eu também trabalho aqui, há muitos anos. O negócio é que sou um pouco folgada". Diante disso, caíram em gargalhadas as duas funcionárias.

Pois é com esse pessoal que Pedro espera fazer a sua política, ou melhor, promete salvar a situação do Estado, mas o fato é que essas nomeações obedecem a interesses de outros elementos pessedistas, enquanto o governador vai pensando que os nomeados lhe obedecem à orientação pessoal.

As divergências de opiniões entre Pedro e Antônio Freitas, Sigefredo e Leônidas, sobre a sucessão governamental, dizem claramente sobre a sorte que está reservada ao PSD, nas urnas do próximo ano.

Os pessedistas é que estão com sorte...

## Advertência oportuna (CONCLUSÃO)

carra de combate ao falso populismo getuliano, o que intentam, em verdade, certos figurões dos grandes partidos do centro e que se arrogam o privilégio de defensores da democracia a seu modo, é impedir a marcha do verdadeiro populismo, que está acima de homens porque é um programa, supera legendas porque é uma idéia, e não fere o regime porque é, em suma, a expressão máxima da prática e dos princípios democráticos.

Não nos surpreendemos, pois, com as advertências oportunas do general Etchegoyen, nem delas nos arrebecamos, nós, os que não temos contas a prestar ao povo de escândalos e negociatas em que nos vissemos envolvidos, como nos não acusa a consciência de o haver traído.

Teríamos o que lamentar, isso sim, se o povo piauiense não se soubesse mostrar a par de seu tempo e de sua oportunidade, preferindo continuar oprimido e explorado.

# Hodie Mihi...

3.º apenso). 28 — A outra omissão de que foi acusado Petrónio se entende com a falta de providências para a substituição dos correspondentes dos institutos nas cidades de Picos e Uruçui, respectivamente Hello das Chagas Leitão e Aurino de Moura Barros, responsáveis diretores por irregularidades (fls. 96 do 1.º apenso). Informa o Relatório que, "em face dessas irregularidades ficou constatado pelo contador Eurico Cortes (Sic) um alcance na importância de Cr\$ 2.920,40, (fls. 361); e afirma que "nenhuma medida acauteladora em defesa dos interesses do Instituto foi tomada por este, entretanto, em suas razões de defesa, de fls. 298 e 324, demonstra cabalmente que não teve qualquer responsabilidade no caso; que as apontadas irregularidades longe estavam de merecer o relevo que lhes foi dado; que já estava cogitando da substituição de alguns dos correspondentes, quando foi afastado; e que finalmente, no caso particular de Uruçui, já havia começado a tomar as providências que julgou necessárias, "com a expedição, logo depois de ouvir o fiscal José Ribeiro Gonçalves (que acabara de fiscalizar a cidade de Uruçui), de um telegrama (TRA-227, de 22-9-48), dirigido ao correspondente dali, determinando a devolução dos selos de quitação e guias de recolhimento, a fim de poder dar início à tomada de contas" (fls. 304). b) **Descabimento de pena 29** — Fala, assim, a análise das acusações objetivas formuladas contra Petrónio dos elementos de prova reunidos no inquérito, pensamos que não tem nenhuma fundamentação a declaração final do Relatório, a fls. 363, encampada pelo despacho recorrido, no sentido de que o aludido ex-delegado teria cometido, "reiterados atos de improbidade funcional e de desídia". 30 — Assim, não havendo comprovação dos supostos atos de "improbidade funcional e desídia", devidamente configurados, parece-nos inteiramente descabida a pena de demissão imposta ao recorrente, de seu cargo efetivo de "Oficial Administrativo" Classe K" do quadro permanente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes. 31 — Ressalvamos que o Relatório, a fls. 355, formulou a seguinte acusação: "Das diligências procedidas é evidente em alguns processos imobiliários, a pouca ou nenhuma atenção dada pelo indiciado Petrónio das Chagas Leitão, isto porque, residindo, vivendo, tendo bens, conhecendo tudo e todos, deixava passar irregularidades, que, possivelmente escapariam a qualquer outro funcionário, mas, que a ele, pode-se afirmar sem medo de errar ou praticar injustiça, não escapariam, a não ser desintereços manifesto ou desídia." Essa mesma acusação fora antes feita pelo Senhor Inspector Fúmi Miguel Bobald, em alguns dos processos especiais anexados ao 3.º apenso, nos quais chegou a ver até "provas de prevaricação". Todavia, tal acusação não foi objeto da notificação inicial de fls. 96 do 1.º apenso, nem dela cogitou o inquérito, deixando de reunir provas a respeito. II — Quanto a Hermantino R. Gonçalves. 32 — Nos termos da notificação de fls. 97 do 1.º apenso foi Hermantino indiciado: a) — por haver deixado de apurar devidamente a tentativa de suborno, já aludida (Processo D. R. 2.746-47); b) — Por haver determinado o protocolamento de propostas imobiliárias fora do prazo estabelecido, por telegrama — circular da Administração Central e conseqüentemente rasura de números existentes em outros processos já protocolados, de espécies diferentes, quando no exercício das funções de delegado em substituição do efetivo, a falta de regularidades administrativas, não só na qualidade de delegado substituto, como, também, na qualidade de chefe de Seção de Fiscalização e Arrecadação. 33 — Tal como fizemos em relação a Petrónio, analisaremos essas acusações, isoladamente, procurando superar a dificuldade oposta a essa análise pela falta de método do Relatório do Inquérito. 34 — Desde logo, reduz-se a nada a primeira acusação, de haver

## CONCLUSÃO

Hermantino como substituto de Delegado, no impedimento eventual deste, deixado de apurar a mesma tentativa de suborno, objeto de acusação arquivada também contra Petrónio 27 supra. Trata-se de uma tentativa de suborno que, do houvesse ocorrido, não fora objeto de denúncia enquanto Hermantino respondera pelo expediente de Enquantação Entre as "irregularidades administrativas", por ação, aquela que maior relevo mereceu no inquérito foi a indicada em um indiciado Hermantino Rodrigues Gonçalves, segundo o qual "o tucolista Eduardo de Sousa e Souza a fazer, de qualquer maneira, o protocolamento de propostas nos números, recebidas papéis já protocolados com data posterior. Apurado exaustivamente o caso, ficou demonstrado que não houve no ato quem quer que seja; ao contrário declarou ele que assim agendadas propostas já haviam dado entrada, de fato, antes da clara limite. E o próprio Relatório o confirma, quando deu o seguinte parecer: "Os depoimentos ou silêncios da Carteira Imobiliária, para a qual se encontravam na recepção tais propostas para protocolamento, realmente, de quem de direito"; e o questionado protocolamento, realmente, foi feito "fora do prazo determinado pela Circular n.º 222, de 14 de Central, mas dentro das instruções e da praxe seguida pela S. A. P.". Não sabemos como será possível conciliar esse reconhecimento das circunstâncias do fato com a sua conversão em motivo de demissão do recorrente de seu cargo efetivo, além da distorção da função. 36 — A outra "irregularidade administrativa", atribuída pelo Relatório a Hermantino, diz respeito ao "auxílio-natalidade", de que trata o Processo D. R. 2.394-48, anexo ao 3.º apenso. Segundo declara o Relatório, a fls. 364, "ressalta nitidamente, que o mesmo fora adrede preparado, fora do prazo, por já estar prescrito e pago indevidamente"; e Hermantino teria sido "quem se encarregou desse preparo, pois se tratava de uma sua parenta, Dona Etelvina Drumond Ribeiro Gonçalves. Chega-nos, isso, a pergunta: Teria o recorrente favorecido fraudulenta e indevidamente a uma concessão de um "auxílio-natalidade" de Cr\$ 250,00! O que resultou do referido processo (3.º apenso), ao invés do que viu o autor do Relatório, e que o benefício em questão foi revisto na Administração Central, e nesta, considerado devido e homologado pelo Conselho Fiscal do Instituto, (fls. 394). 37 — Não, não há de ser com acusações dessa ordem que se legítimará, em nosso parecer, a pena de demissão do recorrente de seu cargo efetivo, de "Fiscal Classe I" do Quadro Suplementar do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes. III — **Conclusão.** 38 — Do estudo exaustivo que fizemos destes autos, mais cauteloso em razão da assinalada impropriedade de forma do relatório do inquérito, chegamos a conclusão de que os recorrentes poderão, talvez, ter cometido faltas realmente graves, capazes de justificar a pena de demissão a bem do serviço, como a que lhes foi imposta; mas, semelhantes faltas não foram comprovadas no inquérito, sendo, assim, insustentável a referida pena, a nosso ver. 39 — Opinamos, por isso, pelo provimento dos recursos, de ambos os recorrentes, para que sejam estes reintegrados em seus cargos efetivos. E o mesmo se diga em relação ao recurso de fls. 721-22. — José Augusto Seabra, Procurador do Trabalho de 1.ª Categoria. 1. Trata-se de recurso interposto à instância ministerial pelos senhores Petrónio das Chagas Leitão e Hermantino Rodrigues Gonçalves, ex-servidores do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, com o objetivo de lograr a reforma da decisão, proferida pelo e. Conselho Fiscal do Instituto do Departamento Nacional da Previdência Social, que lhes impôs a pena de demissão a bem do serviço público. Pleiteiam, outrossim, e como conseqüência, seja-lhes concedida reintegração nos cargos de que foram demitidos, com as reparações e indenizações devidas. 2. Do exame do processo, já a esta altura não voluemos, vem sendo observado, que os recorrentes atingidos por exarcebado rigor punitivo, de vez que, — consoante bem o demonstrou o Ministério Público do Trabalho, através do minucioso parecer de fls. 709 a 719, da lavra do eminente Procurador, Doutor José Augusto Seabra, — as acusações objetivamente formuladas contra os recorrentes, ainda que suficientemente provadas, o que não foram facilmente justificadas, fosse-lhes imposta a pena de demissão a bem do serviço público. 3. É sabido — constitui, já agora, preceito estatutário (Lei n.º 1711 de 23 de outubro de 1952) — que, na aplicação das penas disciplinares, será mister elevar sempre em conta a natureza e a gravidade da infração, bem como os prejuízos que dela decorram para a Administração. 4. Na hipótese, porém, não parece que assim se tenha procedido. 5. Quanto mais nos demoramos no estudo do processo, mais se nos robustece a convicção de que as conclusões do processante do inquérito e as penalidades que nelas se basearam não se coadunam com as evidências produzidas, mais parecendo resultado de critério puramente pessoal e arbitrário. 6. Ora, para sua legitimidade, devem os atos demissórios ser objetiva e convenientemente motivados, e os motivos demonstrados exaustivamente o duto representante do Ministério Público do Trabalho, as razões apontadas, isto é, as conclusões do inquérito, ou são improcedentes, ou se acham insuficientemente provadas, ou mesmo discrepam das situações de fato e das ocorrências investigadas. 7. Sendo assim, opinamos, em consonância com o pronunciamento do aquele órgão, por que se conceda provimento ao recurso, sendo os recorrentes reintegrados nos cargos efetivos de que eram titulares. Em 1 de set. de 1953. Oscar Saravia, Consultor Jurídico. Despacho: — De acordo com os pareceres de fls. 709-719, do Ministério Público da Justiça do Trabalho, e fls. 721-722, do Sr. Consultor Jurídico, do provimento do recurso de fls. 639-707 determinando a reintegração dos recorrentes. Ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes para o prosseguimento devido. Em 1 de setembro de 1953. — João Goulart.

**Caminhões Nash**  
«Haul Thrift»

Eficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e passará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
**ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.**  
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)  
LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475  
TERESINA — PIAUÍ

Leia "O Dia", o jornal das multidões

# Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre a uma utilidade por preço de custo  
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»  
RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074 FONE 525

Tá calor — como diz o carloca. E que os dias frios já se foram e as Árvores mostram-se, já, despidas da sua folhagem. As roupas grossas, pesadas e escuras, de lã, ou couro, substituíram os costumes de verão (mas estamos na primavera!) — leves, cômodos e coloridos. (E vaporosos, com generosos decotes, nas mulheres, que, medidas nêles, parecem assim... borboletas ou pássaros, sempre na iminência de levantarem vôo).

Porém, o calor mais forte destes últimos dias, o mais sufocante e abrasador, irradia do clima político, dos negros horizontes diante dos quais nos encontramos, na inquietante expectativa da tormenta, que nos parece próxima e quase inevitável.

Infelizmente, enquanto não cair o pano no final deste doloroso quinquênio governamental, não poderemos ter esperanças de existência plenamente sossegada, de dias calmos, de horas tranquilas. O atual Chefe da Nação e a Democracia não se entenderão jamais. Sempre se entreolharão desconfiados, e sempre aquele tentará dar cabo desta. Por isso, como o país já não pensa em deixar-se arrastar, outra vez, através do túnel negro da ditadura, acontece que haverá sempre o perigo de, a uma tentativa mais audaz de suprimir-se as liberdades democráticas, contrapor-se uma reação igualmente mais drástica da parte dos que estão vigilantes em defesa do regime instituído pela Carta de 46, e as conseqüências do choque poderão ser muito graves.

Um sinal evidente disso é a recente atitude do Chefe de Polícia do Distrito Federal mandando desarquivar dois decretos-leis vigentes no crepúsculo da ditadura, para com eles intimidar ou subornar a radiofonia que, de então em diante, ao invés de esvaziar os descalabros do Governo, deveria passar a endear o antigo ditador, em troca, pelo menos, do favor de poderem prosseguir no ar.

O plano — é claro — seria este: primeiro calar as radioemissoras; depois, a imprensa escrita; finalmente (e facilmente, então) dissolver o Congresso. E cá estaria — de novo senhor desta imensa senzala que foi e seria outra vez o Brasil — o senhor Getúlio Vargas, com todos os poderes nas mãos, a admirá-los e a delectar-se com eles, assim como qualquer jovem vaidosa a adorar as suas joias caras...

Mas aconteceu que os diretores das estações de rádio, ofendidos e alarmados com a ameaça de voltarem a ser tratados como escravos, deram o alarma, convocaram os jornais e o Congresso, em defesa do regime. Isso, enquanto o Sr. Getúlio, no Rio Grande do Sul, pronunciava discursos em que mal dissimulava o seu descontentamento por estar sendo constrangido a governar com poderes limitados pela Constituição.

Desmascarado o golpe contra as emissoras, seria lógico que os advogados do Presidente da República, além de negarem a autorização do mesmo para a exumação dos dois decretos-leis, procurariam demonstrar a constitucionalidade desses dois diplomas, justificando, assim, também, o Chefe de Polícia, que, tendo provado com atos anteriores ser homem de brio, e tendo, desta vez, talvez de boa-fé, sido induzido a atentar contra o regime, bem poderia sentir a indignação dos que se sentem traídos e enganados, e confessar que tudo tinha sido tramado por quem deveria parecer de fora...

Porém, como Getúlio é usureiro e vezeiro em golpes, como ele é irredento à democracia, em vão os patronos da sua causa argumentam: "chovem" no molhado, pregam no deserto.

Esta vez a iminência do bote foi muito clara, e o regime imediatamente reagiu, em legítima defesa. Porém, dentro de dois anos e meses muita coisa ainda pode acontecer. O temporal poderá desabar, mas dia, menos dia. Nesse espaço de tempo os inocentes, os que não se preocupam senão com futebol, corrida de cavalo, praças, carnaval, latismo, etc., exclamam, enxugando o suor da testa, ou encolhendo-se dentro dos agasalhos: "Tá calor", ou "Tá frio", enquanto os que se preocupam com o destino da Democracia e da Pátria dirão sempre, transpirando de expectativa e tensão nervosa: "Tá calor, muito calor".

Rio/Setembro/1953.

**AVISO AOS CRIADORES**

A CASA PORTELA avisa aos senhores criadores que acaba de receber os afamados produtos **VETERINÁRIOS DOS LABORATÓRIOS RAUL LEITE S/A**

e está vendendo no seu estabelecimento comercial à Rua Senador Teodoro Pacheco n.º 1.013, onde aguarda com prazer o seu estimado pedido.

**CASA PORTELA**  
 End. Teleg. — PORTELA. — Telef. 224 — C. POSTAL 108

**TERESINA — PIAUI**

**QUALIDADE, PROCEDENCIA E PREÇO**

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — na Máquina de Costura "ELGIN"

**VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO**

**LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES, 826**

CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

# Fala aos piauienses, na Assembléia Legislativa, o Deputado Otávio Miranda

## O ilustre político disserta sobre o caso da sucessão governamental, e solução dos problemas do Estado

Senhor Presidente.  
 Senhores Deputados.

Depois de alguns dias de ausência desta Casa, é-me grato voltar ao convívio dos legítimos representantes do povo de minha terra, e, junto a eles, aventar problemas piauienses, apreciar a situação deste Estado e quicá procurar caminhos novos para a solução dos nossos velhos problemas.

Caminhos novos, sim. Se não porque constituam descobertas no sentido estrito, porém porque a busca desses caminhos novos significa um esforço sempre renovado. Esforço que não desejo fazer sózinho, mas a que convide todos os nobres colegas e todo o valeroso povo da Terra de Mafrense, para, em indispensável cooperação, tentarmos a equação e solução de nossos grandes problemas.

Tem constituído, de minha parte, quasi um hábito, dirigir-vos a palavra, sempre neste mesmo sentido, todas as vezes que regresso da Capital da República, como agora sucede. — Porque principalmente nessas ocasiões? — Porque, ausentando-me por alguns dias consecutivos, este afastamento no tempo vale como um afastamento no espaço, e, segundo as leis da perspectiva, melhor se aprecia um quadro, quando d'ele se está suficientemente distanciado.

E exatamente o que sucede: a salvo do envolvimento

que naturalmente nos colhe quando nos encontramos dentro do campo de influência dos problemas, podemos apreciá-los com mais justeza e equilíbrio. Por outro lado, tomando-se contacto estreito com os mais altos expoentes da administração e da política nacional, na esfera federal, podemos ver mais claro certas injunções e correlações que influenciam ou podem influenciar a política e a administração domésticas, facilitando-lhes o normal desenvolvimento, com resultados proveitosos à coletividade, ou entravando-lhes a marcha, com prejuízos para esta mesma coletividade.

É, portanto, depois de ter tido oportunidade de olhar o quadro político, económico e social de nosso Estado a essa distância que me permite melhor perspectiva; depois de ter estado em contacto com as mais altas autoridades da República e com destacados proceres políticos, que sinto o desejo insopitável de expor-vos as minhas impressões, de trocar convosco idéias a respeito, maxime nestes momentos, que já se podem considerar os momentos prévios da luta sucessória.

Iniciaria, pois, repassando à lembrança, a menção dos magnos problemas piauienses, de que já tenho falado aqui mais de uma vez, tomando como ponto de partida as providências rumo a suas soluções, mas

ocorrendo que essas providências preliminares ou preparatórias não passaram de meras preparatórias, quer por falta de esforços daqueles a quem competia levar à frente as medidas, quer por deficiências outras, contra as quais eles próprios seriam impotentes, dadas aquelas injunções e correlações na esfera federal, a que me referi ao começar.

Não pretendo exaurir-vos a paciência com a repetição por extenso de toda a série de carências a que costumamos chamar "problemas piauienses".

Não julgarei ocioso, todavia, lembrar, como num índice, os títulos genéricos das principais dessas necessidades:

**NA AGRICULTURA** — Fomento da produção, nisto envolvendo-se todos os meios de amparo e assistência não só as culturas e produções vegetais, mas também e principalmente, o amparo ao homem do campo, desde o pequeno, médio e grande proprietário, até o mais pequenino dos trabalhadores da terra, estendendo-se tal assistência às famílias rurais, para que, também nos campos piauienses, se instale, humanamente, um estado de vida humana, em substituição ao atual estado de autêntica miséria em que vivem esses milhares de patricios, ainda deixados "ao Deus dará".

**NA PECUARIA** — Fomen-

to da produção animal, através de melhoramento qualitativo dos nossos rebanhos, assistência sanitária mais eficiente aos mesmos, com um combate planejado e sistemático às zoonoses correntes, que cada dia vão deteriorando mais e mais a estrutura já do mais e mais deteriorada combalida deste setor de nossa economia, no qual temos vindo, de ano para ano, decrescendo, amofinando-nos, transformando-nos de opulentos criadores que já fomos, em meros detentores de um resíduo de pecuária rústica e sem nenhum valor.

**NO COMÉRCIO** — Amparo amplo ao Comércio, em todas as suas manifestações legítimas, não só equipando o Estado com uma legislação fiscal e tributária à altura das contingências da vida moderna, como proporcionando-lhe os meios de seu maior desenvolvimento, de forma a dar, por meio de um comércio bem servido, aos piauienses de todas as regiões do Estado, a consciência de fraternidade, o senso de união e cooperação, evitando-se a evasão dos poderosos contingentes económicos para outras unidades da federação, por causa da incapacidade das vias de circulação de nossas riquezas.

Ai, teríamos de encarar o aspecto quadruplo do problema expresso em plano rodoviário, plano ferroviário, plano aeroviário, plano fluvial e marítimo, quatro expressões atilhoquentes de todo o progresso moderno.

Incentivo à exportação e amparo à importação, fazendo valer a nossa qualidade de produtores de divisas, como elemento ponderável para a melhor classificação de nosso comércio importador, e conseqüente possibilidade de barateamento do custo de vida.

**NA INDÚSTRIA** — Neste setor, o Piauí require realização total. Cabe a respeito deste título de nossos problemas, não só o mesmo amparo requerido para a vida comercial, como, mais ainda, uma legislação especial e adequada, capaz de gerar interesse e inspirar confiança em capitalistas, para a instalação de indústrias novas no território piauiense.

**NA EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO** — Setor delicado, oferecendo problemas que não são apenas nossos, mas de todo o país, quicá de todo o mundo.

Sei, como for, não deveríamos cruzar os braços diante deles, porém, sim, enfrentando-os com firmeza, procurando despertar do letargo em que jazem certos setores, estimulando o mundo docente como o discente para que também aí, se apure "melhor produto", não só em quantidade, porém, principalmente em qualidade.

Isto é, sem dúvida, função pertinente do Estado, que, se não deve exceder-se em intervenção, não pode por outro lado, cair ao comodismo de mero espectador.

Além deste estímulo que deveria o Estado proporcionar à instrução, no que respeita aos estabelecimentos já existentes, haveria que providenciar-se a criação e disseminação de novos e numerosos estabelecimentos primários e profissionais, notadamente os de especialização agrícola, em toda a vasta extensão do território piauiense.

**NA SAÚDE** — Setor de exigências tão amplas e imperiosas, dada a precariedade do estado sanitário de nossas populações, continua a merecer uma planificação bem ordenada e um titânico esforço para levá-la à realização, a fim de que seja possível a objetivação dos demais factos do poliedro de nosso desenvolvimento económico.

Nestes pontos, que compreendem o laboratório considerável na elaboração de um programa administrativo, repousamos os principais problemas piauienses. Eles foram lembrados muitas vezes. Algumas vezes, desta mesma tribuna, eu próprio lancei o lembrete, formal sugestões. Com muita honra para mim, os meus alvítores foram sen-

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

## Parnaíba sempre no cartaz do dia

A maior novidade da semana passada, foi a chegada, aqui, do telegrama do ilustre Ministro José Américo de Almeida, autorizando o sr. Alberto Silva a passar o cargo de Diretor da Estrada de Ferro Central do Piauí, ao sr. Benedito Campos, antigo e zeloso funcionário da mesma Estrada.

Assim, já o sr. Benedito Campos se acha na Diretoria da ferrovia do Piauí, até que seja nomeado o titular efetivo, Alberto, que fora demitido há cerca de dois meses, ainda estava certo de ser recolocado, pois as suas atividades, depois da demissão, não deixavam de parecer demonstrar que estava firme no posto, o que tudo daria certo. Continuou a agir como dono daquela repartição. Comprou tratores e ônibus. Fez festas. E, afinal, vinha agindo, nestes últimos dias, como senhor supremo da E. F. C. P.

Agora, justo seria que o Departamento Nacional de Estradas de Ferro mandasse abrir uma sindicância para apurar os últimos atos do sr. Alberto Silva.

Ascendino Aragão, o homem que ajudou Moraes S. A. na exportação da célebre cera "DARK", anda todo satisfeito, dizendo abertamente que não deixará o cargo. Que conta com o coronel Epanimondas Castelo Branco e também com o Governador do Estado. Que agora mesmo, como demonstração de confiança, foi o representante do Governador por ocasião das homenagens prestadas ao Dr. Miguel Furtado Bacellar.

Os círculos bem informados dizem que Ascendino val homenagear seus amigos no dia 3 do corrente, por ocasião da passagem do seu aniversário. É possível que o sr. Governador do Estado se mande representar nessa festa, pelo sr. Ranulfo Torres Raposo, filho de Gustavo, o grande amigo de Ascendino e um dos seus protetores.

Enquanto um, como suposto dono da Estrada de Ferro Central do Piauí, esbanjou os dinheiros da mesma, com fanfarrônicas, o outro, responsável pela desmoralização da

cêra de carnaúba, hoje chelo de "gaita", prazenteiro, zombando das autoridades do Estado, ai está prestando homenagens e tirando os seus proveitos dos lucros da cera "DARK".

O pobre funcionário do Piauí sofre as conseqüências dos desmandos de Ascendino. Estamos informados de que no mês de setembro o sr. Diretor da Fazenda fez um milagre para pagar o funcionalismo, pois apenas quase no fim do mês conseguiu acabar de fazer os pagamentos da mesma natureza, ainda relativos a agosto.

A nós, que estamos aqui em Parnaíba, observamos as demarches, não só no caso da sonegação de impostos por parte de Moraes S. A., mas também por tudo aquilo que se prende aos dinheiros públicos, causa admiração e silêncio, ou o motivo de até hoje o sr. Ascendino e também Moraes S. A., não terem pago os tributos devidos ao Estado.

É público e do conhecimento dos parnaibanos, que o sr. Ascendino Pinto de Aragão visitou Teresina, várias vezes, recentemente, sem sequer falar com os srs. Governador e Diretor da Fazenda. Como se compreende que o Diretor da Repartição arrecadadora mais importante do Estado, depois de apuradas tantas irregularidades contra sua pessoa, continuou até mesmo dando demonstrações de desatenção aos seus superiores?

Afinal, nunca é tarde de mais para a Justiça chegar, e assim como já chegou a vez do sr. Alberto Silva, também a do sr. Ascendino não tardará a vir... Aguardemos.

## Teresinha de Jesus

Defluiu ontem, o aniversário natalício da menina Teresinha de Jesus, filha do nosso prezado amigo Sr. João Marques Barbosa, alto comerciante nesta Capital e de sua digna esposa Dona Ernestina Marques Barbosa. Mandamos à Teresinha de Jesus embora tardiamente nossas felicitações.

(Continua na 3.ª página)